

# Jerónimo Martins

## COMUNICADO

# ANO 2021

Lisboa, 9 de março de 2022

### CALENDÁRIO FINANCEIRO

Assembleia Geral de Acionistas: 21 de abril de 2022

Resultados do 1.º Trimestre 2022: 28 de abril de 2022

Resultados do 1.º Semestre 2022: 27 de julho de 2022

Resultados dos Primeiros Nove Meses 2022: 26 de outubro de 2022

\*Todos os comunicados serão divulgados após o encerramento do mercado

INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA ADICIONAL RELATIVA AO PERÍODO  
(APRESENTAÇÃO AOS MEDIA) [AQUI](#)

Este comunicado inclui, no Anexo 1, para efeitos de comparação, as Demonstrações Financeiras excluindo o efeito da IFRS16

---

#### GABINETE DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

+351 21 752 61 05

[investor.relations@jeronimo-martins.com](mailto:investor.relations@jeronimo-martins.com)

**Cláudia Falcão** [claudia.falcao@jeronimo-martins.com](mailto:claudia.falcao@jeronimo-martins.com)

**Hugo Fernandes** [hugo.fernandes@jeronimo-martins.com](mailto:hugo.fernandes@jeronimo-martins.com)

#### GABINETE DE RELAÇÕES COM OS MEDIA

+351 21 752 61 80

[comunicacao@jeronimo-martins.com](mailto:comunicacao@jeronimo-martins.com)

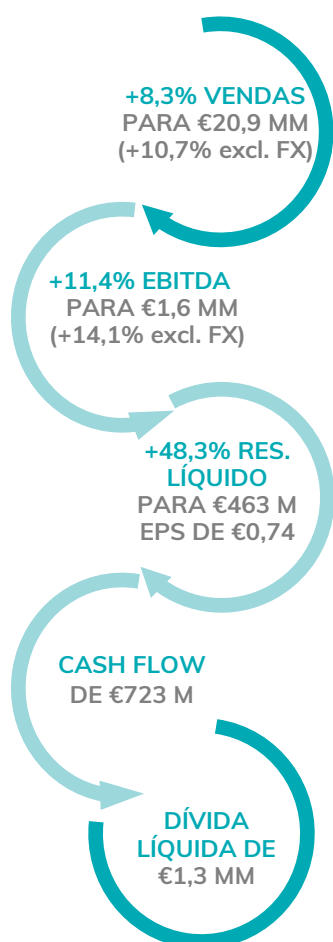
**Rita Fragoso** [rita.fragoso@jeronimo-martins.com](mailto:rita.fragoso@jeronimo-martins.com)

**Nuno Abreu** [nuno.abreu@jeronimo-martins.com](mailto:nuno.abreu@jeronimo-martins.com)

---

## CRESCIMENTO NOTÁVEL E REFORÇO DA RENTABILIDADE NUM ANO REPLETO DE DESAFIOS

### 12M I NÚMEROS-CHAVE



## VISÃO GERAL SOBRE O DESEMPENHO E PRINCIPAIS DRIVERS

O compromisso de todas as insígnias do Grupo de proporcionar qualidade a preços baixos aos seus consumidores impulsionou, em 2021, um forte crescimento de 8,3% das **vendas** que, no total, ultrapassaram largamente o marco dos 20 mil milhões de euros.

Este desempenho foi conseguido num ano pautado por desafios e incertezas, ao longo do qual as nossas equipas, em particular as que estiveram na linha da frente do negócio, em circunstâncias especialmente desafiantes, serviram com dedicação os consumidores.

A sólida evolução das vendas em todas as áreas de negócio, conjugada com a gestão criteriosa do mix de margem e com o foco na eficiência das operações, permitiu i. limitar a pressão do imposto sobre as vendas introduzido em janeiro de 2021 na **Polónia**; ii. beneficiar da alavancagem operacional em **Portugal**; e iii. concretizar avanços importantes rumo à rentabilidade na **Colômbia**, com a Ara a entregar, pela primeira vez, EBITDA positivo (sob IFRS16). Ao nível do Grupo, a **margem EBITDA** subiu de 7,4%, em 2020, para 7,6%, em 2021.

O notável desempenho operacional refletiu-se numa forte geração de fundos e levou o Grupo a encerrar o ano com uma **posição líquida de caixa** (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de mil milhões de euros.

A subida do **Pre-Tax ROIC** consolidado para 21,5% (vs. 16,5% em 2020) marca definitivamente 2021 como um ano de crescimento rentável que Jerónimo Martins encerrou numa muito sólida situação financeira. Também as posições de mercado foram fortalecidas em todas os países onde o Grupo opera, ao mesmo tempo que se manteve uma perspetiva de longo prazo, garantindo o apoio às equipas e aos consumidores, aos fornecedores e às comunidades servidas pelas nossas redes de lojas.

Registámos progressos importantes nos objetivos traçados nos pilares de responsabilidade corporativa, em muitos casos com reconhecimento externo. Jerónimo Martins encerrou 2021 com participação em mais de 100 índices de ESG, tendo registado: i. a inclusão pelo CDP de Jerónimo Martins, pela primeira vez, na sua "Lista A" das empresas com melhor desempenho nos programas de "Combate às alterações climáticas" e de "Gestão da água enquanto recurso crítico"; e ii. a inclusão, pelo segundo ano consecutivo, no Bloomberg Gender-Equality Index, com melhoria da avaliação face a 2020.

Nos últimos anos avançámos na implementação das recomendações do TCFD e, em dezembro de 2021, submetemos à Science-Based Targets Initiative o compromisso de definir, até ao final de 2023, um objetivo de redução de emissões alinhado com a metodologia.

Apesar da incerteza que ainda marca os ambientes em que operamos, este desempenho e a robusta situação financeira do Grupo levam o Conselho de Administração a propor à Assembleia Geral de Acionistas a distribuição de um payout extraordinário de 100% dos resultados líquidos (sem IFRS16), correspondendo ao pagamento de um **dividendo** de 493,3 milhões de euros, equivalente a 0,785 euros por ação (valor bruto).

## MENSAGEM DO PRESIDENTE E ADMINISTRADOR-DELEGADO PEDRO SOARES DOS SANTOS

"Embora à luz dos recentes eventos na Ucrânia, 2021 nos pareça já muito distante, é justo reconhecer que as nossas equipas superaram novamente os desafios colocados pelas difíceis circunstâncias. Ainda num contexto de pandemia, estabeleceram-se novos recordes de vendas e confirmou-se o valor e a relevância das propostas das insígnias para o consumidor. No conjunto do Grupo, somámos mais de um 1,5 mil milhões de euros às vendas (cerca de 2 mil milhões a taxas de câmbio constantes). A maior contribuição voltou a ser a da Biedronka, sendo que merecem também destaque o Pingo Doce por ter ultrapassado o marco histórico dos 4 mil milhões de euros de vendas e a Ara por ter passado, pela primeira vez, a fasquia dos mil milhões de euros. Esta dinâmica de crescimento traduz-se numa extraordinária capacidade de geração de caixa que reforçou a já muito sólida posição financeira de Jerónimo Martins.

2021 representa o culminar de uma década de notável criação de valor por parte de milhares de equipas que todos os dias constroem o negócio que somos e que eu tive, e tenho, o privilégio de liderar. Desde 2010, investimos cerca de 6,5 mil milhões de euros, maioritariamente alocados ao reforço da liderança da Biedronka na Polónia e à construção de uma operação de retalho na Colômbia, país onde já temos mais de 800 lojas e que, oito anos depois da inauguração, nos deu, em 2021, a alegria de entrar em território positivo de rentabilidade ao nível do EBITDA. Foi também nestes países que criámos a maior parte dos cerca de 70 mil empregos com que acompanhámos o crescimento dos nossos negócios na década que agora chegou ao fim. Foi um período em que investimos continuamente na melhoria das condições de remuneração e benefícios dos nossos colaboradores, uma trajetória que continuaremos no futuro e que contribui para o desempenho responsável que nos mereceu a inclusão em mais de 100 índices internacionais de sustentabilidade no final do ano.

Sabemos que o caminho é cheio de desafios e de incertezas que o conflito militar só veio reforçar. À medida que avançamos vamos contar com a força do nosso balanço, com a resiliência e capacidade de superação da Biedronka, com a juventude e a expansão da Ara e com o profundo conhecimento do negócio detido pelas nossas Companhias em Portugal. Em Portugal esperamos continuar a encontrar problemas estruturais: uma população a envelhecer, uma economia frágil e pressionada pela elevada carga fiscal, a escassez de investimento produtivo e a falta de oportunidades para os jovens. Mas, em 2022, ano em que Jerónimo Martins celebra 230 anos de atividade, quero deixar claro que todos os negócios contam para nós. E que todos contribuirão para o futuro que ambicionamos."

## PERSPETIVAS 2022

Acrescendo à incerteza associada à evolução da pandemia de Covid-19, a situação na Ucrânia intensifica os desafios que se antecipam.

Na segunda semana após a invasão da Ucrânia pelas forças militares da Federação Russa, ainda é cedo para compreender todas as consequências sobre a região, sobre a Europa e sobre o mundo.

Entretanto, o rápido aumento da inflação dos produtos alimentares, da energia e dos transportes, é intensificado pelo conflito militar e por crescentes limitações sentidas nas cadeias de abastecimento internacionais. Além disso, verifica-se uma visível depreciação das moedas da Europa de Leste, nomeadamente do zloty.

A flexibilidade e a agilidade de resposta perante circunstâncias particularmente exigentes continuarão a caracterizar a atitude das nossas equipas que têm revelado uma notável mobilização para ajudar os refugiados.

Num contexto de maior inflação alimentar, a competitividade de preço e a criação de oportunidades de poupança para o consumidor através da atividade promocional tornam-se ainda mais críticas na agenda de todas as Companhias.

A Biedronka está consciente das dificuldades acrescidas de gerir o equilíbrio entre o crescimento das vendas e a proteção da rentabilidade. Nas atuais circunstâncias, a sua principal prioridade é estar ao lado dos consumidores polacos e fazer justiça à promessa da insígnia num momento de diminuição do rendimento disponível das famílias. Assim, e apesar da falta de visibilidade neste momento sobre o impacto dos recentes acontecimentos na Ucrânia, particularmente no alcance da inflação de custos, a Biedronka está preparada para reforçar o seu investimento em preço e garantir a sua competitividade, o que irá aumentar a pressão sobre as margens.

Neste momento, a Biedronka espera poder manter o seu plano de expansão para o ano e abrir c.130 lojas e um novo centro de distribuição, bem como remodelar c.350 localizações em 2022.

No entanto, a situação atual exige uma monitorização ainda mais rigorosa e uma maior capacidade de adaptação. Iremos, de forma contínua, reavaliar as necessidades e prioridades, garantindo que o nosso primeiro objetivo na Polónia é atingido: trabalhar com os nossos fornecedores para ultrapassar prováveis constrangimentos na cadeia de abastecimento e continuar a ser a loja alimentar preferida dos Polacos, enquanto apoiamos o esforço Polaco para ajudar o povo Ucrainiano.

A Hebe, a par da consolidação da rede de lojas (abertura c.30 lojas em 2022) na Polónia, continuará focada no crescimento da sua operação online.

Em Portugal, o Pingo Doce alavancará a sua estratégia de crescimento nas categorias de frescos, com particular destaque para soluções de comida pronta onde tem vantagens

competitivas evidentes e o suporte de duas cozinhas centrais e de equipas profissionais dedicadas.

O programa de investimento da insígnia prevê inaugurar c.10 novas lojas e remodelar c.30 localizações em 2022.

O Recheio continuará a beneficiar da recuperação do canal HoReCa que se espera que ganhe dinamismo com alguma recuperação do turismo, estando prevista a abertura de uma loja bandeira em Cascais.

A Ara começa o ano numa de posição de liderança de preço e com uma oferta adequada às necessidades do consumidor colombiano. Em 2022, o foco será trabalhar para ser a loja preferida do consumidor, através da aposta numa política de preços competitivos e promoções oportunas e bem desenhadas, e com um sortido que leve ao aumento do share of wallet.

A insígnia pretende terminar 2022 com uma rede de mais de 1.000 lojas e alavancar no bom desempenho de vendas para melhorar a sua rentabilidade.

A força do nosso balanço é fundamental, principalmente em tempos de incerteza. Embora as circunstâncias atuais não aconselhem acelerar decisões em relação a futuros caminhos de crescimento, mantemos a flexibilidade financeira necessária para o fazer, sem comprometer a execução do plano de investimento para o ano (c.850 milhões de euros) e o pagamento de dividendos proposto à Assembleia Geral.

## 4T 2021 ATUALIZAÇÃO IMPACTO COVID-19

Na **Polónia**, e após um 3T com poucas limitações, no final do mês de novembro os receios de contágio com a nova variante Ómicron levaram o Governo polaco a anunciar novas restrições que vigoraram entre 1 e 17 de dezembro. A capacidade de ocupação para cinemas, teatros, restaurantes e hotéis tornou-se mais restrita e as limitações impostas ao número de clientes em simultâneo nos supermercados superiores a 100 m<sup>2</sup> voltaram a ser as aplicadas no início do ano, com o máximo a fixar-se em uma pessoa por cada 15 m<sup>2</sup>.

Em **Portugal**, a meio de dezembro e perante a necessidade de conter a propagação da nova variante, regressaram algumas limitações, nomeadamente relativas ao número de pessoas permitidas dentro de espaços comerciais, num máximo de uma pessoa por cada 5 m<sup>2</sup> bem como à obrigatoriedade do teletrabalho.

Na **Colômbia**, o 4T foi semelhante ao 3T, com poucas restrições implementadas.

## ANÁLISE DE DESEMPENHO POR INSÍGNIA

### POLÓNIA

Na Polónia, o ambiente de consumo manteve-se positivo ao longo do ano, refletindo um maior controlo da situação pandémica e o consequente aligeirar das medidas restritivas. A Biedronka beneficiou do aumento de visitas às lojas para o qual contribuiu um forte programa comercial, incluindo promoções e campanhas inovadoras de in&outs, continuando também a melhorar o seu sortido e a sua rede de lojas.



LFL Biedronka



Em 2021, as vendas em moeda local cresceram 11,0%, incluindo um LFL de 8,3%. Em euros, as vendas atingiram 14,5 mil milhões, 8,0% acima de 2020. A manutenção da liderança de preço e uma intensa dinâmica promocional forçaram a inflação do cabaz a conter-se nos 0,6%, significativamente abaixo da inflação alimentar média observada no país, que atingiu 3,2%.

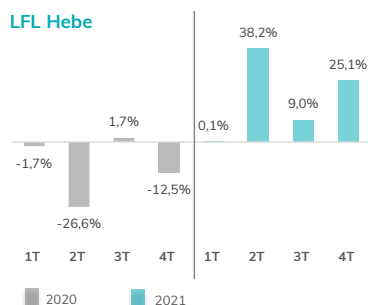
O crescimento das vendas consubstanciou-se num ganho adicional de quota de 1,6 p.p..

Na Polónia, ao desafio da pandemia acresceu a pressão oriunda da implementação, em janeiro de 2021, do imposto sobre as vendas a retalho. No entanto, o crescimento das vendas, a gestão eficaz do mix de margem e o trabalho efetuado para aumentar a eficiência operacional permitiram a proteção da margem EBITDA, que se cifrou em 9,2% (9,3% em 2020), tendo o EBITDA crescido 6,9% (+9,8% em moeda local).

A Biedronka, que tinha como objetivo adicionar no ano 100 lojas (líquidas) à sua rede de localizações, acabou por acrescentar, em termos líquidos, 135 novas lojas, tendo ainda inaugurado 14 *micro-fulfilment centres* para suportar a sua operação Biek (operação de e-commerce com entregas ultrarrápidas), que arrancou em outubro.



LFL Hebe



Com a sua recuperação em relação a 2020 ainda afetada pelas circunstâncias da pandemia, a Hebe registou um forte crescimento das vendas. O canal online ganhou dinamismo e aumentou o seu peso para 13,0% das vendas totais.

Em moeda local, a insígnia cresceu vendas em 16,7%. Excluindo o negócio das farmácias, encerrado em julho de 2020, as vendas aumentaram 23,8%, com um LFL de 17,5% (o LFL inclui vendas online).

Em euros, as vendas alcançaram 278 milhões, 13,5% acima de 2020.

Este bom desempenho de vendas permitiu à Hebe recuperar a alavancagem operacional que levou a margem EBITDA a melhorar para 9,0% (7,6% em 2020). O EBITDA foi de 25 milhões de euros vs 19 milhões de euros em 2020.

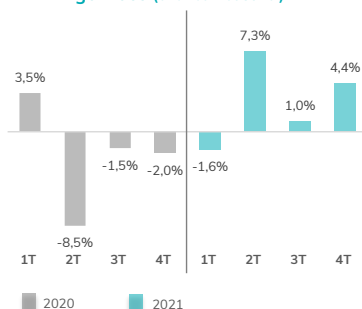
Na Polónia, a Hebe abriu 25 lojas no ano em que celebrou 10 anos de atividade.

## PORTUGAL

Em Portugal, a retoma do consumo foi impactada pela recessão da atividade turística que continuou a afetar a economia ao longo do ano.



LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O Pingo Doce, embora ainda limitado nos primeiros sete meses do ano pelas restrições intermitentes à circulação de pessoas e ao normal funcionamento de restaurantes e cafés, registou, em 2021, um sólido desempenho de vendas. Nos 12 meses, a Companhia atingiu o marco histórico dos 4,0 mil milhões de euros de vendas, um crescimento de 4,6% em relação a 2020, que inclui um LFL (excl. combustível) de 2,7%.

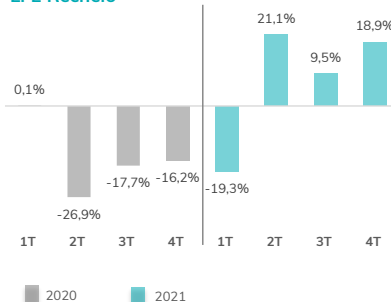
Para este desempenho contribuiu uma intensa dinâmica promocional e de aposta no preço, que se traduziu, no ano, em deflação no cabaz.

Com o dinamismo das vendas a impulsionar a alavancagem operacional, o EBITDA da Companhia ascendeu a 244 milhões de euros, 9,7% acima do ano anterior. A respetiva margem cifrou-se em 6,0% (que compara com os 5,8% de 2020), não obstante o forte investimento em posicionamento de preço.

No ano, o Pingo Doce abriu 14 novas lojas (12 adições líquidas) e renovou 15 localizações.



LFL Recheio



O Recheio foi recuperando progressivamente o seu nível de vendas, apesar de a reduzida atividade turística e as restrições impostas ao longo de 2021 (mesmo se menos impactantes do que em 2020) terem continuado a limitar a trajetória de subida das vendas.

As vendas da insígnia cresceram 7,0% para 906 milhões de euros, com um LFL de 7,0%.

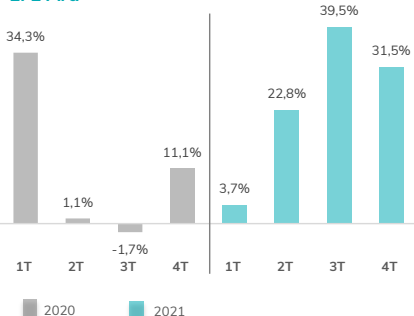
O EBITDA de 43 milhões de euros, 30,3% acima de 2020, e o aumento da respetiva margem de 3,9%, em 2020, para 4,7%, em 2021, refletem a tendência de recuperação da alavancagem operacional.

## COLÔMBIA

Na Colômbia, os efeitos do confinamento de 2020 condicionaram o ritmo da recuperação económica do país. Em 2021 a subida de preços alimentares acelerou significativamente a partir de maio com o contributo das greves e da contestação social, que levaram a disrupções na cadeia nacional de abastecimento.



## LFL Ara



Num contexto operacional sem restrições no geral, a consistência da proposta de valor e o investimento em preço refletiram-se num notável desempenho das vendas, com a Companhia a confirmar a sua importância na estratégia de crescimento do Grupo.

As vendas aumentaram, no ano, 36,1% em moeda local, incluindo um LFL de 24,3%. Em euros, em 2021, as vendas superaram o marco dos mil milhões, atingindo 1,1 mil milhões, 29,0% acima do ano anterior.

O crescimento de vendas e a otimização de custos levada a cabo em 2020 resultaram numa notável melhoria da rentabilidade da Companhia. Pela primeira vez, o EBITDA foi positivo (sob IFRS16), tendo-se cifrado em 26 milhões de euros (-20 milhões de euros em 2020).

Focada em crescer e com a confiança reforçada pela consistência do desempenho diário, a Companhia dedicou-se à expansão de lojas e acabou por inaugurar 157 unidades (156 líquidas), acima da estimativa de 100 aberturas apontada para ano.

RUBRICAS  
FINANCEIRAS  
CONSOLIDADAS

As vendas consolidadas cresceram 8,3% (+10,7% excl. FX), com um LFL de 8,0%. O desempenho registado em todas as insígnias permitiu a alavancagem operacional, levando o **EBITDA** a crescer 11,4%, (+14,1% excl. FX). O valor de EBITDA incluiu custos diretos relacionados com a pandemia de c.17 milhões de euros (c.41 milhões de euros em 2020).

O bom desempenho operacional de todas as companhias reflete posições competitivas fortes, que levaram ao aumento de quotas de mercado em todos os países. O Grupo encerra, assim, 2021 com modelos de negócio reforçados na sua capacidade de servir os consumidores e de se manterem flexíveis e ágeis para se adaptarem com rapidez a mudanças.

Os **Resultados Financeiros** foram de -154 milhões de euros, tendo reduzido em relação aos -180 milhões de euros registados em 2020. Estes custos incluem o reconhecimento de perdas de conversão cambial no montante de -3 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais capitalizadas na Polónia denominadas em euros (-21 milhões de euros em 2020).

As **Outras Perdas e Ganhos** foram de -34 milhões de euros, traduzindo, entre outros, custos de reestruturação e a atribuição de um reconhecimento, num valor global equivalente a c.19 milhões de euros, às equipas do Grupo que trabalharam na linha da frente.

Com a aceleração dos planos de expansão da Ara e da Biedronka, o **Programa de Investimento** atingiu 690 milhões de euros e manteve-se no centro das prioridades de alocação de capital do Grupo, contribuindo para o crescimento registado no ano, quer através das novas localizações, quer através da remodelação do parque de lojas.

O **Cash Flow** gerado no ano atingiu 723 milhões de euros, acima dos 516 milhões de euros gerados em 2020. Este forte desempenho reflete o crescimento do resultado operacional e a gestão criteriosa do capital circulante, que beneficiou ainda de um efeito positivo das aberturas de lojas no final do ano.

A **geração de caixa** veio reforçar o já forte Balanço Consolidado que, no final do ano, registou uma posição de caixa (excluindo as responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de mil milhões de euros.

PROPOSTA DE  
DISTRIBUIÇÃO  
DE DIVIDENDOS

Tendo presente os resultados líquidos consolidados apurados para o ano de 2021, a forte situação financeira do Grupo que terminou o ano com uma posição líquida de caixa de mil milhões de euros e o bom momento dos negócios, entende o Conselho de Administração propor à Assembleia Geral Anual de Acionistas a distribuição de 493,3 milhões de euros de lucros do exercício e reservas livres.

Este montante representa um payout excepcional de 100% dos resultados líquidos consolidados (ou 96% dos resultados líquidos ordinários) excluídos os efeitos da aplicação da IFRS16, e equivale ao dobro do que resultaria da aplicação da política de dividendos da Sociedade.

A proposta de distribuição de lucros do exercício e de reservas livres corresponde a um dividendo bruto de 0,785 euros por ação, excluindo as 859.000 ações próprias em carteira.

Depois desta distribuição, o balanço Consolidado e o da Sociedade continuam sólidos e o Grupo mantém total flexibilidade para continuar a investir em crescimento orgânico e para aproveitar potenciais oportunidades de aquisição.

NÚMEROS  
CHAVE DO  
DESEMPENHO

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

(€ Milhões)	2021		2020		Δ	4T 21		4T 20		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	20.889		19.293		8,3%	5.683		5.096		11,5%
Margem	4.497	21,5%	4.227	21,9%	6,4%	1.207	21,2%	1.110	21,8%	8,7%
Custos Operacionais	-2.912	-13,9%	-2.804	-14,5%	3,9%	-767	-13,5%	-717	-14,1%	6,9%
EBITDA	1.585	7,6%	1.423	7,4%	11,4%	441	7,8%	394	7,7%	12,0%
Depreciação	-745	-3,6%	-734	-3,8%	1,5%	-189	-3,3%	-189	-3,7%	-0,1%
EBIT	840	4,0%	689	3,6%	21,9%	252	4,4%	205	4,0%	23,2%
Custos Financeiros Líquidos	-154	-0,7%	-180	-0,9%	-14,6%	-35	-0,6%	-40	-0,8%	-13,7%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-34	-0,2%	-50	-0,3%	n.a.	-26	-0,5%	-29	-0,6%	n.a.
EBT	652	3,1%	459	2,4%	42,2%	191	3,4%	135	2,7%	41,3%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-168	-0,8%	-136	-0,7%	23,7%	-48	-0,9%	-41	-0,8%	18,1%
Resultados Líquidos	484	2,3%	323	1,7%	50,0%	143	2,5%	94	1,8%	51,5%
Interesses que não Controlam	-21	-0,1%	-11	-0,1%	n.a.	-4	-0,1%	-1	0,0%	n.a.
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	463	2,2%	312	1,6%	48,3%	139	2,4%	93	1,8%	49,5%
Res. Líquido / ação (€)	0,74		0,50		48,3%	0,22		0,15		49,5%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,77		0,55		39,5%	0,25		0,18		38,2%

## BALANÇO

(€ Milhões)	2021	2020
Goodwill Líquido	618	620
Ativo Fixo Líquido	4.159	3.967
Direitos de Uso Líquido	2.221	2.154
Capital Circulante Total	-3.290	-2.864
Outros	145	133
<b>Capital Investido</b>	<b>3.852</b>	<b>4.010</b>
Total de Empréstimos	460	524
Locações Financeiras	22	11
Locações Operacionais Capitalizadas	2.365	2.262
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.527	-1.041
<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.320</b>	<b>1.752</b>
Interesses que não Controlam	254	249
Capital Social	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.649	1.379
<b>Fundos de Acionistas</b>	<b>2.532</b>	<b>2.257</b>

## CASH FLOW

(€ Milhões)	2021	2020
EBITDA	1.585	1.423
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-277	-270
Pagamento de Juros	-152	-153
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-174	-174
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>982</b>	<b>826</b>
Pagamento de Capex	-604	-510
Variação de Capital Circulante	375	246
Outros	-29	-46
<b>Cash Flow</b>	<b>723</b>	<b>516</b>

## AVISO LEGAL

Este comunicado inclui afirmações que não se referem a factos passados e que se referem ao futuro e que envolvem riscos e incertezas que podem levar a que os resultados reais sejam materialmente diferentes daqueles indicados em afirmações sobre o futuro. Os riscos e incertezas, que aumentaram em resultado da pandemia de Covid-19 e, mais recentemente, da guerra na Ucrânia, advêm de fatores para além do controlo e capacidade de previsão de Jerónimo Martins, tal como condições macroeconómicas, medidas tomadas pelo Governos na gestão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e seus impactos económicos, concorrência, tendências da indústria, mercados de crédito, flutuações de moeda estrangeira e desenvolvimentos do quadro regulatório.

As afirmações aqui contidas sobre o futuro referem-se apenas a este documento e à sua data de publicação, não assumindo o Grupo Jerónimo Martins qualquer obrigação de atualizar informação contida neste comunicado ou de notificar um participante no evento de que qualquer assunto aqui afirmado mude ou se torne incorreto, exceto quando exigido por lei ou regulamento específico.

## ANEXOS

## 1.

Demonstrações  
Financeiras

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	2021	2020	2021	2020
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>20.889</b>	<b>19.293</b>	<b>20.889</b>	<b>19.293</b>
Custo das Vendas	-16.392	-15.067	-16.392	-15.067
<b>Margem</b>	<b>4.497</b>	<b>4.227</b>	<b>4.497</b>	<b>4.227</b>
Custos de Distribuição	-3.306	-3.203	-3.398	-3.289
Custos Administrativos	-351	-334	-352	-336
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-34	-50	-34	-50
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>806</b>	<b>639</b>	<b>713</b>	<b>552</b>
Custos Financeiros Líquidos	-154	-180	-22	-32
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>652</b>	<b>459</b>	<b>692</b>	<b>520</b>
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-168	-136	-174	-146
<b>Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)</b>	<b>484</b>	<b>323</b>	<b>517</b>	<b>374</b>
Interesses que não Controlam	-21	-11	-24	-13
<b>Resultados Líquidos Atribuíveis a JM</b>	<b>463</b>	<b>312</b>	<b>493</b>	<b>361</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Perspetiva da Gestão)

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)			(Excl. IFRS16)		
	2021	2020	Δ	4T 21	4T 20	Δ
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>	<b>20.889</b>	<b>19.293</b>	<b>8,3%</b>	<b>5.683</b>	<b>5.096</b>	<b>11,5%</b>
Margem	4.497	4.227	6,4%	1.207	1.110	8,7%
Custos Operacionais	-3.322	-3.203	3,7%	-872	-817	6,7%
<b>EBITDA</b>	<b>1.175</b>	<b>1.024</b>	<b>14,7%</b>	<b>335</b>	<b>293</b>	<b>14,4%</b>
Depreciação	-428	-422	1,6%	-108	-111	-3,0%
<b>EBIT</b>	<b>747</b>	<b>602</b>	<b>24,0%</b>	<b>227</b>	<b>182</b>	<b>25,0%</b>
Custos Financeiros Líquidos	-22	-32	-33,2%	-3	-7	-62,4%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	n.a.	0	0	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-34	-50	n.a.	-26	-29	n.a.
<b>EBT</b>	<b>692</b>	<b>520</b>	<b>33,0%</b>	<b>198</b>	<b>145</b>	<b>36,6%</b>
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-174	-146	19,6%	-49	-42	16,5%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>517</b>	<b>374</b>	<b>38,3%</b>	<b>149</b>	<b>103</b>	<b>44,9%</b>
Interesses que não Controlam	-24	-13	n.a.	-4	-2	n.a.
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	<b>493</b>	<b>361</b>	<b>36,7%</b>	<b>144</b>	<b>101</b>	<b>43,3%</b>
Res. Líquido / ação (€)	0,78	0,57	36,7%	0,23	0,16	43,3%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos	0,82	0,63	30,1%	0,26	0,19	33,9%

## BALANÇO CONSOLIDADO

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	2021	2020
Goodwill Líquido	618	620
Ativo Fixo Líquido	4.159	3.967
Capital Circulante Total	-3.287	-2.861
Outros	121	115
<b>Capital Investido</b>	<b>1.611</b>	<b>1.842</b>
Total de Empréstimos	460	524
Locações Financeiras	22	11
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.527	-1.041
<b>Dívida Líquida</b>	<b>-1.046</b>	<b>-509</b>
Interesses que não Controlam	262	255
Capital Social	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.765	1.467
<b>Fundos de Acionistas</b>	<b>2.657</b>	<b>2.351</b>

## CASH FLOW

(€ Milhões)	(Excl. IFRS16)	
	2021	2020
EBITDA	1.175	1.024
Pagamento de Juros	-22	-26
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-174	-174
<b>Fundos Gerados pelas Operações</b>	<b>979</b>	<b>824</b>
Pagamento de Capex	-604	-510
Variação de Capital Circulante	375	246
Outros	-26	-44
<b>Cash Flow</b>	<b>723</b>	<b>516</b>

## DETALHE DE EBITDA

(€ Milhões)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	2021	Mg	2020	Mg	2021	Mg	2020	Mg
Biedronka	1.339	9,2%	1.252	9,3%	1.060	7,3%	979	7,3%
Hebe	25	9,0%	19	7,6%	0	0,1%	-4	n.a.
Pingo Doce	244	6,0%	223	5,8%	180	4,5%	160	4,1%
Recheio	43	4,7%	33	3,9%	38	4,2%	28	3,3%
Ara	26	2,3%	-20	n.a.	-9	n.a.	-53	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-92	n.a.	-84	n.a.	-94	n.a.	-86	n.a.
<b>JM Consolidado</b>	<b>1.585</b>	<b>7,6%</b>	<b>1.423</b>	<b>7,4%</b>	<b>1.175</b>	<b>5,6%</b>	<b>1.024</b>	<b>5,3%</b>

## CUSTOS FINANCEIROS LÍQUIDOS

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	2021	2020	2021	2020
Juros Líquidos	-16	-20	-16	-20
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-130	-127	-	-
Diferenças Cambiais	-3	-28	0	-6
Outros	-6	-7	-6	-7
<b>Custos Financeiros Líquidos</b>	<b>-154</b>	<b>-180</b>	<b>-22</b>	<b>-32</b>

## DETALHE DE VENDAS

(€ Milhões)	2021						2020						Δ %		
	% total			% total			% total			% total			excl. FX		
Biedronka	14.542	69,6%	13.465	69,8%	11,0%	8,0%	3.912	68,8%	3.555	69,8%	12,8%	10,0%			
Hebe	278	1,3%	245	1,3%	16,7%	13,5%	84	1,5%	65	1,3%	32,6%	29,5%			
Pingo Doce	4.046	19,4%	3.869	20,1%		4,6%	1.090	19,2%	1.025	20,1%		6,4%			
Recheio	906	4,3%	847	4,4%		7,0%	247	4,3%	208	4,1%		18,6%			
Ara	1.102	5,3%	854	4,4%	36,1%	29,0%	344	6,1%	238	4,7%	47,1%	44,3%			
Outros & Ajustes de Consolidação	14	0,1%	14	0,1%		0,7%	6	0,1%	4	0,1%		28,1%			
<b>Total JM</b>	<b>20.889</b>	<b>100%</b>	<b>19.293</b>	<b>100%</b>	<b>10,7%</b>	<b>8,3%</b>	<b>5.683</b>	<b>100%</b>	<b>5.096</b>	<b>100%</b>	<b>13,7%</b>	<b>11,5%</b>			

## CRESCIMENTO DAS VENDAS

	Crescimento Total de Vendas							Crescimento LFL						
	1T 21	2T 21	1S 21	3T 21	9M 21	4T 21	2021	1T 21	2T 21	1S 21	3T 21	9M 21	4T 21	2021
Biedronka														
Euro	3,9%	9,8%	6,8%	8,1%	7,3%	10,0%	8,0%	6,5%	8,8%	7,7%	8,1%	7,8%	9,8%	8,3%
PLN	9,2%	10,4%	9,8%	11,2%	10,3%	12,8%	11,0%							
Hebe														
Euro	-10,9%	30,4%	7,3%	8,5%	7,8%	29,5%	13,5%	0,1%	38,2%	17,7%	9,0%	14,4%	25,1%	17,5%
PLN	-6,3%	30,5%	10,4%	11,6%	10,8%	32,6%	16,7%							
Pingo Doce	-0,8%	10,1%	4,6%	2,7%	3,9%	6,4%	4,6%	-2,7%	8,1%	2,6%	1,2%	2,1%	5,0%	2,9%
Excl. combustível	0,3%	9,4%	4,8%	2,5%	4,0%	5,9%	4,5%	-1,6%	7,3%	2,8%	1,0%	2,1%	4,4%	2,7%
Recheio	-19,0%	21,1%	-0,4%	9,3%	3,2%	18,6%	7,0%	-19,3%	21,1%	-0,6%	9,5%	3,2%	18,9%	7,0%
Ara														
Euro	0,6%	26,1%	11,9%	47,7%	23,1%	44,3%	29,0%	3,7%	22,8%	12,6%	39,5%	21,5%	31,5%	24,3%
COP	10,5%	32,8%	20,9%	53,6%	31,6%	47,1%	36,1%							
<b>Total JM</b>	<b>1,5%</b>	<b>11,2%</b>	<b>6,3%</b>	<b>8,7%</b>	<b>7,1%</b>	<b>11,5%</b>	<b>8,3%</b>							
Excl. FX	5,7%	12,0%	8,8%	11,1%	9,6%	13,7%	10,7%	3,2%	10,1%	6,6%	8,1%	7,1%	10,5%	8,0%

## PARQUE DE LOJAS

Número de Lojas	2020	Aberturas				Encerramentos	2021
		1T 21	2T 21	3T 21	4T 21	2021	
Biedronka *	3.115	21	32	22	89	29	3.250
Hebe	266	2	5	11	7	0	291
Pingo Doce	453	2	1	3	8	2	465
Recheio	42	0	0	0	0	0	42
Ara	663	26	15	23	93	1	819

\* Exclui 14 Micro fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

Área de Venda (m <sup>2</sup> )	2020	Aberturas				Encerramentos/ Remodelações	2021
		1T 21	2T 21	3T 21	4T 21	2021	
Biedronka *	2.120.337	15.233	22.566	14.993	61.819	-6.615	2.241.562
Hebe	69.338	515	1.184	2.694	1.599	166	75.164
Pingo Doce	523.136	1.450	125	1.279	8.280	-1.577	535.847
Recheio	133.928	0	0	0	0	-393	134.321
Ara	223.818	8.470	5.260	8.571	32.709	281	278.547

\* Exclui os Micro fulfilment Centres (MFC) para abastecer a operação da Biek (entregas ultrarrápidas)

## INVESTIMENTO

(€ Milhões)	2021	Peso	2020	Peso
Biedronka	438	63%	302	64%
Pingo Doce	104	15%	91	19%
Recheio	30	4%	10	2%
Ara	81	12%	30	6%
Outros	37	5%	37	8%
<b>Investimento Total</b>	<b>690</b>	<b>100%</b>	<b>470</b>	<b>100%</b>

## CAPITAL CIRCULANTE

(€ Milhões)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	2021	2020	2021	2020
Existências	1.119	982	1.119	982
em dias de vendas	20	19	20	19
Clientes	41	36	41	36
em dias de vendas	1	1	1	1
Fornecedores	-3.587	-3.190	-3.587	-3.190
em dias de vendas	-63	-60	-63	-60
Outros	-864	-693	-860	-689
<b>Capital Circulante Total</b>	<b>-3.290</b>	<b>-2.864</b>	<b>-3.287</b>	<b>-2.861</b>
em dias de vendas	<b>-57</b>	<b>-54</b>	<b>-57</b>	<b>-54</b>

## DETALHE DE EMPRÉSTIMOS

(€ Milhões)	2021	2020
<b>Empréstimos de Médio Longo Prazo</b>	<b>347</b>	<b>364</b>
% do Total de Empréstimos	75,5%	69,5%
Maturidade Média (anos)	5,7	6,7
<b>Empréstimos de Curto Prazo</b>	<b>113</b>	<b>160</b>
% do Total de Empréstimos	24,5%	30,5%
<b>Total de Empréstimos</b>	<b>460</b>	<b>524</b>
Maturidade Média (anos)	4,5	5,1
% Total de Empréstimos em Euros	0,0%	0,0%
% Total de Empréstimos em Zlotys	46,6%	41,7%
% Total de Empréstimos em Pesos Colombianos	53,4%	58,3%

## 2. Notas

Vendas like-for-like (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD): é uma iniciativa promovida pelo sector financeiro que permite às empresas quantificar e divulgar os riscos e oportunidades financeiros associados às alterações climáticas, bem como os seus planos de ação.

CDP – Disclosure Insight Action (anteriormente Carbon Disclosure Project): é uma organização sem fins lucrativos que incentiva investidores, empresas e cidades a medirem e a gerirem riscos e oportunidades dos impactes ambientais.

3.  
Notas  
Reconciliatórias

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Demonstração dos Resultados neste Comunicado (Perspectiva da Gestão)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outras perdas e ganhos operacionais, excluindo o valor de €-745 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em Joint ventures e Associadas	Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
<b>Resultados Líquidos atribuíveis a JM</b>	Resultado líquido atribuível aos Acionistas de Jerónimo Martins

## BALANÇO CONSOLIDADO

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Balanço Consolidado neste Comunicado	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
Goodwill Líquido	Valor apresentado na nota - Ativos intangíveis
Ativo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Ativos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €618 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€27 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€27 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Ativos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios concedidos a empregados, assim como, o valor de €-15 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €33 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos), assim como e quando aplicável, o valor relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos ativos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar e Provisões para riscos e encargos. Exclui o valor de €-15 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €22 milhões; 2020: €11 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui as linhas de Instrumentos financeiros derivados, assim como se aplicável, inclui o valor relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, o valor de €33 milhões de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (nota – Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Ações próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Acionistas	

## CASH FLOW

Seguindo as orientações da ESMA de outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho

Cash Flow neste Comunicado	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas)
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€29 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €9 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€-19 milhões), assim como, exclui a variação de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€33 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-29 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação líquida de empréstimos obtidos, de Depósitos colaterais associados a dívida financeira e de Aplicações que não qualificam como equivalentes de caixa (€33 milhões). Acrescido das Aquisições de ativos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€-19 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€9 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos